O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — **N.º 2007**
Sábado, 23 de Agosto de 1947
VISADO PELA CENSURA

O Novo Regime Cerealífero

—o—

Publicaram os jornais, no passado dia 8 do corrente mês, um importante decreto, pela pasta da Economia, no qual se estabelece um novo regime cerealífero. Por êle se via, também, quão grande é a diferença entre o que se produz e o que se precisa, e ainda as medidas que há necessidade de pôr em vigor, para se poder enfrentar problema de tanta magnitude.

Da longa exposição que antecedia o decreto sobressaía logo esta evidente certeza: a diferença entre aquilo com que podemos contar e o que teriamos necessidade de possuir é de 325.000 toneladas. De facto, a produção, no ano corrente, não vai além de 150.000 toneladas, e é a mais baixa nos últimos vinte anos; contrastando com esta escassa produção, surge a exigência do que precisamos de consumir, ou seja um mínimo de 475.000 toneladas.

E' exactamente para solucionar as dificuldades dêste desiquilíbrio que se estabelece o Novo Regime Cerealífero. E em conformidade com êle, fica absolutamente proíbido o consumo de trigo para a alimentação de animais; não pode recorrer se a altas taxas de extração de farinhas; conserva-se o racionamento em que se vem vivendo desde alguns anos. Não indo a colheita do corrente ano, a mais baixa, como se disse, nos últimos vinte decorridos, além de 150.000 toneladas são grandes as dificuldades de compensação, relativamente á diminuição dos rendimentos.

Nestas circunstâncias, o decreto estabeleceu que se não modifiquem as taxas de moagem e panificação, compensando se as respectivas actividades por meio de ajustamentos. Embora o Ministério da Economia desejasse alargar o racionamento, não lho permitem as condições atuais. Consegue-se, porém, sem prejuizo da qualidade do pão, e até melhorando-a, um abatimento no custo.

Assim, o pão de 2.ª, melhorando a qualidade, mantém o preço, entretanto que o de 1.ª, mantendo a qualidade, passa a ter o preço de 3$30 e 3$50, o que equivale a uma baixa de $80, por quilo.

Aparece, a par destas duas categorias, uma outra intitulada *pão especial*, e que é um novo tipo de pão fino, a 5$20.

E' de esperar que, em tempo normal, se consiga um tipo único. Para já, êste pão especial dará a recompensa do preço e da melhoria do de 2.ª, porque será o pão para aqueles que podem pagar.

Desta forma, o Govêrno socorre as classes desprotegidas sem deixar de auxiliar o produtor e a própria indústria. Reconhece os sacrifícios que tem imposto à lavoura e procura compensá-la dos esforços realizados. Isto não quer dizer que não continuem a ser impostos os sacrifícios até agora experimentados, tanto mais que a baixa da produção é geral—entre nós e pelo Mundo.

O consumidor tem, portanto, necessidade do racionamento e é isso que o Govêrno lhe pede. Ao mesmo tempo, espera das industrias de moagem e panificação tôda a capacidade do seu esforço, no sentido de colaborarem, para a resolução do problema. Dos serviços do Estado e da F. N. I. M. exige o cumprimento rigoroso dos preceitos do Novo Regime Cerealífero. E, em tal eventualidade, o Govêrno não duvida de que a lavoura e os técnicos agrários se empenhem, tanto quanto possível, em que a produção nacional contribua, no máximo para bem da economia portuguesa.

Outro fim não tem em vista o referido decreto e outra coisa não deseja o Govêrno senão procurar, por todos os meios, o progresso da nação.

M. M.

Natação

O *Sport Club Beira-Mar* traz ao nosso conhecimento que resolveu organizar, desde já, a sua secção de natação e para isso nos solicita o auxílio indispensável para que essa modalidade desportiva possa trazer à cidade de Aveiro horas de brilhante triunfo e honras de desvanecido orgulho.

Porque não? O *Democrata* começa por felicitar os que voltam aos tempos antigos com o desejo de engrandecerem a terra e o seu Club. A seguir promete acompanha-los nos seus anseios e por último significa-lhes que quando for preciso despertar energias e bairrismos adormecidos, cá nos encontrará, com o entusiasmo de sempre, a insuflar animo e coragem à rapaziada.

Para a frente!

Pelos Correios

Foi inaugurado o novo edifício de Macedo de Cavaleiros, que é, pouco mais ou menos, do estilo de todos os outros a que nos temos referido.

Só não terá, supomos nós, frescos para admirar, como o nosso.

O Parque

—o—

Quem conheceu êste aprazível recinto anos atrás ou seja quando Lourenço Peixinho esteve à frente do município e faz o confronto com o abandono a que o votaram, pasma e confrange-se, pois não há o direito de se deixar cair uma obra de que Aveiro se orgulha por ser a sua *sala de visitas*.

O contraste é flagrante. Está à vista.

Quem toma providências?

Falta de papel

Há muitos meses, quáse desde o princípio do ano, que temos encomendada uma partida de papel destinada ao *Democrata*, que a pesar-de nos comunicarem que seria entregue em Maio, ainda cá não chegou, o que nos tem obrigado a comprá-lo por preço superior ao estabelecido, com grave prejuizo para a imprensa regional.

Chama-se a atenção do sr. Ministro da Economia porque isto não pode continuar, sob pena de suspenderem todos os jornais da província.

OBRAS PÚBLICAS

O sr. engenheiro Director das Estradas está novamente em foco, está novamente em cheque, está outra vez a ser julgado—a sua competência, é claro—no tribunal da opinião pública.

A ponte da Barra, que ainda há pouco sofrera uma reparação, estando os carros impedidos de transitar por ela uns 15 dias, foi-se abaixo, isto é, deu de si—arriou! E aqui temos nós as praias do Farol e da Costa Nova prejudicadas ao máximo, nesta época de grande concorrência e movimento, por o sr. engenheiro só ter visto a racha na Ponte das Almas e não se aperceber da ruína da ponte da Barra!

Como se entende isto?

Que serviço é êste?

Quem indemniza o comércio da Costa Nova, principalmente, dos prejuizos que lhe causa, nesta altura, a interrupção do trânsito?

Chamamos a atenção do Govêrno para o que se passa em Aveiro e tanto concorre para lhe alienar as simpatias que merece.

* * *

Depois de escritas estas linhas, informam-nos de que é muito deminuto o pessoal empregado nos trabalhos do concerto da ponte e que, desta maneira, teremos obras prolongadas não se sabe até quando.

No entanto o *Democrata* cumprirá a sua obrigação para que quem de direito tenha conhecimento do que se passa.

PALAVRAS FINAIS

—o—

Desde 1829, uma vez por ano, com excepção de alguns tempos calamitosos, como os das guerras desencadeadas em 1914 e 1939, as tripulações universitárias de Oxford e Cambridge têm efectuado, nas margens do Tamisa, as suas famosas competições de remo.

Em 1946, pela primeira vez depois da ultima guerra e reatando tradições, os de azul escuro, de Oxford, venceram os de azul claro, de Cambridge, por três comprimentos de barco.

Neste ano de 1947, enfrentando-se pela 96.ª vez aquelas duas tripulações, Cambridge derrotou os adversários, por nada menos que dez comprimentos (quáse 190 metros) fazendo o percurso (cêrca de 6850 metros) em 23 minutos e um segundo—o pior tempo de 1877 para cá.

A prova mais brilhante dos recentes anos foi a de 1934, com 18 minutos e 3 segundos, saindo vencedora a equipa de Cambridge.

Em 1947 esta equipa alcançou a sua 50.ª vitória. Oxford já triunfou 45 vezes. Em 1877 houve empate.

As referidas Universidades escolhem e preparam as respectivas equipas por forma a mostrarem-se dignas uma da outra e darem sempre à dita prova o valor de primeiro e mais bemvindo acontecimento do ano desportivo, presenceado, com indescritível entusiasmo, por um público excedente a um milhão de pessoas!

Em 1946, Mr. K. Payne, crítico considerado quáse infalivel, vaticinara uma vitória certa da tripulação de Cambridge. E Oxford venceu...

Em 1947, alguns observadores julgavam Oxford capaz de repetir a proeza do ano anterior, ao passo que outros entendiam que Cambridge se prepararia melhor, à custa de intenso trabalho, com a ideia de desforra,—mas a vitória por dez comprimentos excedeu todas as expectativas.

Admitiu-se que Oxford pudesse ganhar, e ninguem pensou que se chegasse àquele desequilíbrio!

São assim as coisas do desporto.

Que sucederá no próximo ano e nos seguintes?

Entre os espectadores da regata de 1947, a bordo dum dos vapores da autoridade do porto de Londres, encontrava-se o Arcebispo de Canterbury, que em tempos fez parte da equipa de Oxford.

Provavelmente o seu desapontamento há-de ter excedido o que alguns aveirenses sofreram por motivo da derrota infligida na Figueira da Foz, no domingo passado, ao 8 dos Galitos—*por escassa distância.*

Descabido seria analisar aqui os factores que influiram em tal derrota: vantagens que para os bem treinados adversários de Caminha hajam resultado de correrem à terra e no excelente *shell* que se lhes forneceu, de construção suiça, mais leve e muito estável, etc.

Dentro do campo desportivo, o que sucedeu na Figueira da Foz é perfeitamente normal. Ora se vence, ora se perde.

E' necessário: que se reconheça que os nossos remadores constituem excelente matéria prima; estimula-los e amparar materialmente o desporto que praticam, excessivamente oneroso e que não progredirá sem auxílio, pois exige rigor de técnica, o que fica muito caro.

O lado sentimental, compreendemos, exigia, nesta altura, que triunfasse a equipa aveirense, mas o progresso do remo o que exige é que vitórias e derrotas não sejam antecipadamente coisas certas. E, assim, estamos convencidos de que todos hão-de saber encarar os factos, porque da contrariedade sofrida há-de resultar incitamento.

QUANDO SE SOLUCIONA O PROBLEMA DA PONTE DAS ALMAS?

Eis a pergunta formulada pelo *Jornal de Noticias* de terça-feira, e a que seguem estas judiciosas palavras:

A cidade de Aveiro merece-nos, desde há muito, carinho especial. Por tal motivo, é sempre com grande interesse que acompanhamos as suas mais instantes necessidades e problemas fundamentais.

Quando dela tratamos, move-nos o único interesse de a vermos subir no conceito de todos. Por vezes, não somos bem compreendidos; mas isso em vez de nos desanimar, dá-nos mais ânimo e mais forças para prosseguirmos.

Sobre a ponte das Almas muito se escreveu, se comentou e muita coisa errada se disse, infelizmente!

Aquela ponte foi vedada pelo município aveirense, segundo parecer da Direcção de Estradas. Para justificar a vedação ao trânsito disse-se que ameaça ruína. Nós discordamos, manifestando a opinião publica que a ruína não era iminente.

Isto ocasionou grande celeuma por parte de quáse tôda a população aveirense, que está inteirada de que, realmente, a ponte não está em tão mau estado como a Câmara anunciou no seu comunicado à Imprensa.

Ora sobre este assunto já lá vão cerca de dois meses e desde então para cá, quantas coisas têm acontecido!

Primitivamente ninguém poderia passar pela ponte; depois, já podiam passar as pessoas; mais tarde, e depois da nossa discordância e do semanário local *O Democrata*, deu-se ordem para os peões passarem, os carros de mão, bicicletas, motos, carros de bois com qualquer tonelagem, com excepção dos carros ligeiros e camiões.

E de noite, depois das 21 horas, foram também autorizados a passarem os carros ligeiros e camionagem de grande tonelagem porque, não estando no local qualquer guarda, ignoravam o perigo que corriam...

Todavia, o perigo ainda não surgiu, e são já decorridos mais de sessenta dias.

E que se fez até agora?

Nada.

O trânsito legal continua, nos dois sentidos, pela ponte dos Arcos e a das Almas continua à espera que se tomem resoluções...

Quer ameace ruina quer não o que interessa é solucionar este problema das pontes de Aveiro.

E acrescente-se: que já caiu no ridículo, estando a concorrer para o desprestígio de entidades que teem obrigação de se conservar acima dos méritos em que são tidas.

Pela nossa parte não largaremos o assunto a-pesar-das ameaças que nos cercam, dos prejuizos que nos possam advir da atitude que tomamos em presença do que se está passando e tanto se reflete nas prerogativas da cidade. E assim, acompanhamos o *Jornal de Noticias* na sua oportuna pergunta: **quando se soluciona o problema da Ponte das Almas?**

VIANA—AVEIRO

Lamentável equivoco

Não! Não é possivel que a má interpretação dada a uma frase escrita impensadamente, é certo, mostrando uma opinião pessoal, e sem o menor vislumbre de ferir os sentimentos afectivos que por Aveiro têm os vianenses e há muito estamos habituados a reconhecer-lhes, sentimentos que de todo o coração os aveirenses procuram retribuir, e tanto uns como outros expandem quando as ocasiões se oferecem para apertar mais os liames de geral estima e sincera amisade que desde 1909 (38 anos!) unem as duas cidades, venha diminuir ou empanar, sequer, as boas e amistosas relações que todos nós, aveirenses, e principalmente aqueles que para tal unidade de sentimentos concorreram ou auxiliaram, desejamos manter e, se possivel fôr, aumentar.

Não! Não pode ser, pois jamais entre aveirenses que se presam houve intenção de melindrar os habitantes de Viana do Castelo, nem tal intuito teve o correspondente do *Comércio do Porto*, em Aveiro, ao escrever a infeliz frase que tanta celeuma levantou ali.

Não! Não houve da parte do articulista dúvida sôbre a imparcialidade dos vianenses, se no estuário do Lima se tivesse realizado a prova selectiva entre remadores de Aveiro e de Caminha, nem tal receio passou pela mente dos dirigentes dos Galitos.

O autor da frase queria referir-se exclusivamente à posição geográfica da pista de Viana, muito próxima de Caminha e bem conhecida dos remadores caminhenses, receando que a prova pudesse ser influenciada, aliás muito lógicamente, pela população daquela vila que, por certo, ali acudiria em massa a apoiar os valorosos adversários dos Galitos, e ainda pelo desconhecimento, quáse completo, das condições da pista por parte dos remadores aveirenses.

Foi esta e só esta significação que deve ser dada ao pensamento que ditou aquela frase.

De resto, esta opinião méramente pessoal do correspondente do *Comércio do Porto* não teve repercussão alguma no espírito dos dirigentes do Clube dos Galitos, que sempre declararam estar a equipa dos seus remadores pronta a entrar em competição com quaisquer outras, quando e onde as entidades oficiais marcassem (avisando-os, porém, com o tempo suficiente para prepararem a sua deslocação) e assim sendo, estamos autorizados a declarar a todos os amigos de Viana do Castelo, bem alto e com toda a verdade, que por parte da Direcção do Clube dos Galitos ou dos dirigentes da sua Secção Náutica, que é autónoma, nem pedido, nem sequer a menor sugestão foram feitos para que a prova selectiva se realizasse na Figueira da Foz, pois tal escôlha foi feita superiormente e dêste facto nos foi dado conhecimento pela Direcção Geral dos Desportos.

Se outros tiveram interesse em que a prova ali se realizasse, não foram os Galitos que o mostraram.

Esta é que é a verdade.

POMPEU ALVARENGA
Presidente do *Club dos Galitos*

A racha

Aqueles *mirones* que a partir de uma certa hora se conservam pelos passeios em frente ao Arcada-Hotel, a conversarem, riram no domingo a bom rir, quando, já noite fechada, no regresso da Figueira da Foz, verdadeiros comboios de carros começaram a transpor a já célebre *ponte da racha* em direcção ao norte. Nós só queríamos que o sr. engenheiro, que deu com a abertura da racha, ouvisse os comentários. Porque temos a certeza de que ria também, e achava graça.

Pois, felizmente, a-pesar-de muitas toneladas de peso, todos os seres humanos passaram incolumes pela ponte sem que a racha sofresse o mais leve abalo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Exposição de pintura

Cândido Teles, da próxima vila de Ilhavo, tem no salão de festas do Casino Beira-Ria, da Costa Nova, alguns dos seus quadros para serem admirados até 31 do corrente.

Vamos a ver se lá poderemos chegar.

Assistência Psiquiátrica

A Comissão Administrativa do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mentais, com séde em Coimbra, informa que as consultas pelos médicos especialistas do respectivo Centro, têm lugar, em Aveiro, na 2.ª quinta-feira de cada mês, pelas 15 horas, no Hospital da Misericórdia.

A ela podem recorrer todos os necessitados.

Os pobres, devidamente documentados, recebem gratuitamente as consultas e os medicamentos pelo que levamos ao conhecimento dos interessados o que até nós chega com esse fim.

Funcionalismo

Foi promovido a secretário de Finanças o sr. Amadeu Pinto dos Reis, que continuará na Guarda, e foi colocado no Porto o informador fiscal sr. Jaime Martins Lima, que estava em Vila Verde.

Felicitamo-los.

O SERVIÇO DE REGAS

Continua deficientíssimo para não dizermos péssimo, pois só o centro da cidade e o Largo do Espírito Santo e imediações é que recebem o beneficio camarário e pouco mais. O resto—nas ruas Comandante Rocha e Cunha, Almirante Reis, Carmo, Gravito, etc.—está tudo fora do mapa como se verifica e os seus moradores constatam com mágoa.

Protestamos contra tal serviço.

IMPRESSÕES

Aqueles que nunca saíram de Portugal para viver em terras estrangeiras; que não visitaram outas pátrias, estranham quando um filho do país aqui volta, após muitos anos, e fica maravilhado com o que vê e observa.

Vim a Portugal em 1923 quando a desordem campeava, a política refervia, o descrédito envergonhava e as greves e as revoluções empobreciam. Assassinavam e afundavam a Pátria. Voltei agora com o espírito desconfiado devido a algumas opiniões de portugueses e de estrangeiros que foram daqui contar coisas incríveis lá fora...

E que observo e vêjo? O contraste é chocante. 1923! 1947! E' preciso, porém, para melhor sentir êsse contraste, viver-se o ambiente de países novos, de solos quási virgens, fertilíssimos, de onde saem até, diáriamente, garimpadas, enormes pepitas de ouro que entram pelos tesouros nacionais a dentro. Países em que de ano para ano, a vida se torna caríssima, a produção é mínima e tem-se a impressão de que a fome aumenta. Em geral, a América do Sul está neste caso. Pois bem. Portugal apresenta um panorama diferente, panorama que só o forasteiro pode melhor sentir e comparar.

Aqui há fartura; os mercados regorgitam por tôda a parte de alimentos relativamente baratos. As frutas, uma das fontes alimentares mais valorizadas pelas vitaminas vivas que possuem, têm preços baixíssimos quando do postos em paralelo com os de outros países. Carne de todas as qualidades e à vontade! Verduras, batatas, cebolas a preços ínfimos. Fique, porém, claro que faço comparações da vida em Portugal com a de outras patrias.

Mas há mais aspectos que impressionam fortemente os estranhos à vida do país e que aqui aportam. Lisboa, por exemplo, pode sem a mínima dúvida, ser classificada como uma das cidades mais limpas do mundo. Não tem poeira, não se notam detritos, nem papeis sujos pelas ruas. Fui, por acaso, observador de um exagero de limpesa—vi um transeunte colocar em uma das caixas colectoras de papeis usados que há nos postes das ruas alfacinhas, a ponta do seu cigarro! E um brasileiro da embaixada desportiva de *basket* observa-me, admirado—«aqui sai-se de manhã com o colarinho limpo e volta-se altas horas da noite com êle da mesma maneira limpo».

As ordens do trânsito que, a certas horas, é particularmente intenso, são rigorosas e todos as obedecem. Percorro os jornais lisboetas à procura de notícias de atropelamentos e mortes por automóveis e não as encontro.

Assisto ao segundo cortejo histórico da cidade, de suntuosidade imprevista, em que para o assistir, se deslocaram centenas e centenas de milhares de pessoas e os jornais registam, leio, que nada houve de anormal. Nem reclamações, nem desastres, nem prisões. Isto contado lá fóra certamente não será acreditado, e se acreditarem dirão, como eu disse, que os portugueses vivem num mundo irreal, creado por algum espirito fantasista.

Visito monumentos, bairros tradicionais e bairros modernos, o palácio dos sports e o Estádio Nacional, parques e jardins e a Feira de Lisboa, tudo, enfim, o que apenas 20 dias podem oferecer, e dia a dia, é uma observação a mais, uma impressão melhor a guardar e, por vezes, sinto deslumbramentos diante do esforço português, pelo seu trabalho honesto e porfiado, góso uma espécie de enforia que tem origem no bem-estar, no conforto, na ordem que aqui se desfrutam.

E sai-se de Lisboa, alcança-se as províncias, atravessando campos e colinas por entre estradas de primeira ordem, e tudo cultivado, tudo exuberante, tudo produzindo, ora no verde profuso das videiras, dos pinheiros e dos eucaliptos, ora no beije-dourado, deixado pelas colheitas, tudo salpicado aqui e ali pelas manchas coloridas dos camponeses, na faina rude do amanho, ou melhor no jardinar como se eles fossem jardineiros instintivos, entregues ao dôce e poético trabalho de ajardinar este grande e formoso jardim que é Portugal.

Eixo, 11-8-947.

REINALDO DE ARAGÃO

Oferta

Deu entrada no Museu de Aveiro a sege setecentista da família do Morgado de Vilarinho, de Cacia, oferecida recentemente ao Estado pela sr.ª D. Maria Cândida Couceiro da Costa.

Em futuras intalações, a curiosa viatura, que ainda há anos figurou numa batalha de flores realisada no Parque da cidade, ficará ao lado da rica sege do primeiro Bispo de Aveiro, D. António Gameiro de Sousa, há anos exposta e muito admirada no mesmo.

Espectáculo indecoroso

Foram tomadas em consideração pelo sr. Delegado do Procurador da República as palavras aqui escritas a semana passada com o título da epígrafe. Aquele magistrado já tinha deligenciado no sentido de dar ao assunto imediata e eficaz solução, pondo côbro ao desbragamento de linguagem dos presos da Cadeia, mas a substituição do carcereiro deu origem a que tudo voltasse à primeira forma e esses excessos se avolumassem, até, conforme referimos na nossa local.

Estimamos agora que tudo se normalise de forma a não ser preciso voltarmos á estacada, isto é: que o carcereiro se compenetre das suas atribuições, pois o que se estava passando em Aveiro não tinha precedentes.

E a propósito: quando serão removidos os reclusos para a nova Cadeia? Se está pronta, como parece, porque se espera?

Concertos de calçado

O Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria assinou e fez publicar um despacho, fixando os seguintes preços máximos para concertos de calçado: de homem, meias solas, 37$50; capas de salto, 6$50. Calçado de senhora: meias solas, 24$50; capas de salto, 4$50.

Daqui para baixo, tudo.

Ficamos de atalaia.

Assinante que liquida o pagamento

Com êste título publica o *Jornal de Felgueiras:*

O nosso estimado colega *O Democrata*, de Aveiro, publicou uma carta de um assinante na qual diz enviar-lhe quinze dolares para pagamento da assinatura que estava muito atrazada, e no mesmo tempo agradece-lhe o ter-lhe sido sempre enviado o jornal.

Gostariamos poder dizer o mesmo a respeito de algumas pessoas.

Com efeito, provas destas são sempre agradáveis.

Catástrofe ferroviária

A's primeiras horas da noite de sábado, visto que eram 22,15, registou-se na estação de Vila Franca de Xira o descarrilamento do combóio 1003, misto de passageiros e mercadorias, que vinha para o Porto, e saíra da capital às 21,18. Morreram mais de uma dezena de pessoas, das que viajavam em 3.ª classe, e muitas ficaram feridas, recolhendo aos hospitais.

Entre os ilesos conta-se Manuel Tavares da Silva, filho do velho serralheiro da Costa do Valado, Manuel Ferreira da Silva, forjador nas oficinas da C. P. em Alcântara Terra, e que utilisa aquele combóio até Alfarelos, onde reside.

Teve sorte.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

DEVASSIDÃO

—o—

Conta o cronista do *Jornal de Notícias*, que tem a seu cargo a secção das *Várias Notas:*

Um querido amigo meu, portuense 100%, andou agora pela Holanda, pela Belgica e por a França, e esteve uns dias em Biarritz, e veio de lá estarrecido com o que viu. Na praia e nas ruas de Biarritz, homens e mulheres como se estivessem no Paraíso Terreal depois do pecado. Uma autentica e deslavada ignomínia. E o meu amigo dizia-me: «Se isto é que é a tal civilização, abençoado retrogradismo o nosso que ainda não chegamos áquilo».

Perfeitamente de acordo, salvo o devido respeito por certos *pipis*, tirones e serigaitas que já por ca tentam imitar essa civilização.

E' o regresso puro e simples à animalidade troglodita.

Cuida a mulher que, assim, desperta mais curiosidade no homem, esquecendo-se de que o fruto proíbido é sempre o mais apetecido.

Sôbre a nudez forte da verdade o manto diafano da fantasia — é a divisa da estátua do Eça, e é a expressão exacta do que mais agrada ao homem.

Recordo-me de que a primeira vez que vi o nu natural em publico, foi em Paris, já lá vão 30 anos, e foi a sensação do nojo a que despertou em mim aquele espectáculo degradante. Por causa do nu integral? Não. Pelo rebaixamento do natural pudor que tal exposição representava.

Já uma vez, ainda não há muitos anos, vi na praia do Tamariz umas focas e uns cetáceos queimando as peles à torreira do sol e vi uns beócios arregalando os olhos ante as rotundidades expostas, e achei repelente o espectáculo, tanto para os que se expunham como para os que admiravam as plásticas bronzeadas pela incidência dos raios solares.

* * *

De facto, porque tôda a gente mo diz, tenho que aceitar que se deu no após-guerra, um novo abaixamento da moral pública. Porque se é verdade que há muita hipocrisia na falsa moral que se veste, quando esta se despe, não há hipocrisia, mas há ofensa àquela verdadeira civilização que custou ao homem milénios de lutas e de sacrifícios. O que se me conta do que se passa na Alemanha, na Holanda, na Itália, na França, não dignifica a espécie. Pelo contrário: deprime-a e enxovalha-a. Não me parece que a melhor maneira de mostrar civilização seja retroceder à selva e fazer vida de Tarzan, nas ruas das cidades e nas praias chiques. Mas eu digo ao meu amigo e êle concordou: *isso* não é apenas uma consequência da última guerra. O mal vai mais fundo e é mais grave, porque representa os preparativos para uma catástrofe, que é inevitável. Quando o homem perde por completo a noção da dignidade, e a mulher a noção do pudor, o abismo está próximo. E' em lágrimas e sangue que essas podridões se cauterizam.

Tem carradas de razão quem assim escreve sobre a pouca vergonha que vai por esse mundo e até já invadiu os mais reconditos lugares — as aldeias.

Nós também estivemos em Paris, não há 30 anos, mas há 11, portanto quando a tal *civilização* se manifestava já com mais 19 de avanço. E o que vimos, o que observamos ultrapassou tudo quanto imaginar se possa, devido, certamente, ao progresso que atingiu nesse lapso de tempo.

Que espectáculo reles, ignominioso, ultrajante!

Que falta de brio, de pudor, de sensibilidade!

De há muito que nós pertencemos ao número dos revoltados contra as liberdades femininas, principalmente contra os trajes, contra os exageros das modas. Porque é de aí que começa a maior devassidão notada e então voltamos a lembrar uma intensa e persistente campanha em toda a imprensa contra a bandalheira, a principiar nos maus costumes.

Ide a Portugal

—o—

De um artigo publicado êste mês no *Schvveizer Illustriarto Zeitung*, por determinado cronista:

A todos aqueles que quizerem fugir às martirizadas preocupações da destroçada Europa e quiserem libertar o seu próprio Eu da premente carga da consciência mundial, a esses exclamo: ide a Portugal, ide a êsse magnífico país à beira do Atlantico. Em breve reconhecereis: Portugal é mais do que um país; é todo um Mundo, com leis próprias nascidas de uma história de 800 anos, com criaturas que ainda se não perderam na ideia materializante do conceito europeu de tempos; sim, é um mundo, por sôbre o qual o próprio sol brilha mais amigo e mais claro do que por sôbre qualquer outra parcela de terra do nosso Continente. E ainda mais: é um país que tem em maior apreço a paz do que qualquer outro na Terra, a-pesar-do veto russo contra a entrada de Portugal na comunidade das Nações Unidas.

Da vida que passa

No Porto finou-se, com 84 anos, o velho jornalista republicano Júlio de Oliveira, que pertencia ao corpo redactorial do *Primeiro de Janeiro*, daquela cidade.

Deixou alguns filhos, era sogro do sr. major João Barrosa, de Infantaria 10, e o seu funeral realizou-se ante-ontem, civilmente, para o cemitério do Prado do Repouso.

Pêsames aos doridos.

Juramento de bandeira

Realizou se domingo, na parada do quartel de Cavalaria 5, abrilhantada pela respectiva charanga, sob a regência do 2.º sargento Hamilton da Silva, esta cerimónia dos recrutas daquele regimento que agora é comandado pelo sr. tenente-coronel Maia Mendes.

Veio assistir o sr. general Nogueira Soares, comandante da 2.ª Região Militar, achando-se presente toda a oficialidade daquela unidade, comandantes militar e de Infantaria 10 e as famílias dos novos soldados. Estes, depois de prestarem o juramento, ouviram ler os deveres militares e a alocução alusiva ao acto, que foi proferida pelo sr. tenente António Rebelo.

Seguiu-se no campo de obstáculos gincana de motos e aplicação militar; poule hípica por recrutas, cossacos do Vouga e canto coral.

No final houve distribuição de prémios.

Festa de confraternização

Realiza-se amanhã, promovida pela Secção Distrital de Aveiro do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, fazendo parte do programa uma missa na igreja da Misericórdia com benção do estandarte, sessão solene, almoço de confraternização e passeio na ria.

Agradecemos o convite.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Estrêla Santos, comerciante local e o filho Manuel José, do sr. Manuel da Cruz e Sousa; amanhã, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, residente na Covilhã, e a veneranda mãe do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial na comarca; no dia 27, os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor em Bustos; em 28, a sr.a D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado da Vacuum em Coimbra, e o sr. José António Pereira de Macêdo Vasconcelos, antigo oficial de Finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga.

Casamentos

Pelo sr. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital, foi pedida para o dr. António Tomaz Vieira, da próxima freguesia da Oliveirinha e professor agregado do Liceu de José Estêvão, a mão da gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, dilecta filha da sr.a D. Maurícia de Oliveira Orfão e de seu marido o sr. Mapril Guerra Orfão. O enlace deve efectuar-se brevemente.

—Pelo sr. Manuel Pires Soares também foi pedida a tricaninha Maria da Conceição Maia para o sr. Mário dos Santos Silva.

A cerimónia também deve efectuar-se dentro em breve.

Gente nova

Após um parto laborioso deu há luz, na madrugada de quinta-feira, um robusto pimpolho a sr.a D. Maria Armanda Ferreira Leitão, esposa do comerciante Carlos da Rocha Leitão.

Felicitações aos pais e também aos avós do neófito, srs. José Vicente Ferreira, chefe da Estação dos C.T.T. e Manuel F. da Rocha Leitão e esposa.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. António Martins Morais, e esposa, residentes em Lisboa, José António de Macêdo Vasconcelos, actualmente em Pessegueiro do Vouga, e Júlio Loureiro, do Porto.

Praias e termas

Está em S. Jacinto, com a família, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado e chefe dos serviços de Propaganda dos C.T.T. e nas Caldas de Felgueira o sr. dr. José Augusto dos Santos, médico em Ílhavo.

—Partiu ontem, com sua esposa, para as Termas de S. Pedro do Sul o nosso amigo Severiano F. Neves, ambos professores primários.

Correspondências

Costa do Valado, 21

Uma passageira do comboio 1.002, que passa na próxima estação de Quintans às 22 horas, pouco mais ou menos, de nome Madalena Mendes, caíu à linha por se ter aberto a porta da carruagem de 3.a classe, em que viajava para Lisboa, próximo do apeadeiro de Oiã, mas com tanta sorte que pouco mais sofreu, afinal, do que o susto. Dado alarme, o comboio parou, fizeram-se pesquisas, mas foram infrutíferos todos os esforços do pessoal e dos passageiros para encontrar a sinistrada. Pelo que, só depois, o *correio*, parando em Oiã por determinação do chefe da estação de Quintans poude recolher a infeliz com ligeiros ferimentos.

O caso sucedeu no domingo.

—Numa corrida de bicicletas que se realizou na Mealhada por ocasião das festas da vila e em que tomaram parte sete raparigas, ganhou o 2.º prémio, Maria Carvalho Souto, ali, de Mamodeiro, sendo o percurso de 10 quilómetros.

O espectáculo atraiu muita gente, pela novidade.

—Encontra-se em Caldelas o negociante Alípio da Silva Matos.

—Foi há dias operada em Coimbra pelo distinto cirurgião, dr. José Bacalhau, a menina Hermínia Fernandes, filha do sr. Manuel Fernandes (Paredes).

Acha-se em via de restabelecimento, o que estimamos.

—Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Firmino Fernandes, e filha do nosso amigo Américo Abade.

Parabens.

C.

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n. 10: Faz-se público que no dia 3 de Setembro de 1947, pelas 14 horas, na sede do Regimento de Infantaria n.º 10 na cidade de Aveiro, perante o Conselho Administrativo, se procederá à venda em hasta pública de um «*Carro de Transporte de Feridos. m/909*», por meio de licitação verbal.

O carro encontra-se patente no aquartelamento da unidade de forma a poder ser examinado por quem o pesejar todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Quartel em Aveiro, 19 de Agosto de 1947

O Chefe da Contabilidade

José Simões da Silva Júnior
Tenente

Atenção para a 4.a página

Casa das Bananas

Tem sempre à disposição dos seus estimados fregueses as melhores frutas das ilhas da Madeira e Açores tais como:

BANANAS: — A fruta tropical mais rica em celorias e portadora de maior quantidade de sólidos e memor quantidade de água que outras frutas frescas. Pode ser servida a crianças, adultos e pessoas doentes.

ANANAZES: — A fruta doce, acidulada e perfumada que se come descascada, condimentada, com açucar, vinho branco, Porto ou Madeira, fruta excelente para os dias de canícula.

Além daquelas vende ainda os melhores vinhos da Bairrada, os vinhos verdes do Porto e outros a copo em garrafa ou ainda em botijas. Vinhos de Lafões a preços sem concorrencia.

Prefiram pois os artigos da **Casa das Bananas** por ser a que mais barato vende.

AVENIDA BENTO DE MOURA, 33 — AVEIRO
(Próximo do Café Avenida)

NECROLOGIA

João Eugénio Peixinho

Tenho sido submetido, dias antes, no Hospital, a uma intervenção cirurgica, finou-se ao amanhecer de segunda-feira este estimado aveirense que há muito tinha a sua residência na capital.

Filho do falecido advogado dr. Joaquim Peixinho e de sua viuva a sr.ª D. Glória Peixinho, o extinto era casado com a sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva de quem deixa duas crianças menores; genro da sr.ª D. Luisa Cruz Duarte Silva e do saudoso causídico, dr. Jaime Duarte Silva, e cunhado da sr.ª D. Maria Adelaide Duarte Silva Gaspar e dos srs. Albano Duarte Silva, dr. Guedes Pinto e Carlos de Pinho Guedes, este consul do nosso país em Bilbau (Espanha).

Contara 38 anos, apenas, causando o triste desenlace profunda consternação, devido aos predicados que reunia e à circunstância de ser um rapaz novo e pertencer a famílias consideradas da nossa terra.

O funeral saiu, no mesmo dia, de tarde, da igreja da Misericórdia para o cemitério central com grande acompanhamento, em que sobressaiam, além de um numeroso grupo de senhoras, conduzindo lindos ramos de flores artificiais, pessoas da maior representação como magistrados, médicos, advogados, professores, oficiais do Exército etc., vendo-se com a chave da urna o sr. Luis Peixinho, tio do extinto.

O *Democrata* manifesta a toda a família do inditoso João Peixinho e em especial à viuva e à sua velha mãe o seu sentimento pelo duro golpe que acabam de sofrer.

* * *

No mesmo estabelecimento hospitalar morreu com um tétano, Maria da Conceição Ferreira, que contava 23 anos, deixando viuvo o sr. Máximo de Matos Ferreira e um filho de tenra idade.

Era natural de Almeidinha (Mangualde) e o enterro realizou-se, na terça-feira para o cemitério sul com grande acompanhamento.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maurício Gonçalves da Silva, solteiro, de 55 anos, natural de Celorico da Beira, e irmão do sr. capitão Artur Gonçalves da Silva; Rosa Morais, de 62, casada com António Duarte e Teresa de Jesus, viuva, de 70; em S. Tiago, António Marques de Oliveira, solteiro, de 30, e em *Verdemilho*, Berta Lavado Jorge, de 34, casada com Duarte Teixeira de Castro.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 24 de Agosto (às 21,30 h.)
Sahará

Terça-feira, 26 (às 21,30 h.)
O grande homem

Quinta-feira, 28 (às 21,30 h.)
Desde que tu partiste

Em 31:
Até à vista!

AGNELO COELHO

CALISTA

Aparelhos para o confôrto dos pés — Massagens

AVEIRO

Fábrica de Cerâmica e Terras Corantes Vouga-Sul, Limitada

ESTRADA DE ILHAVO — AVEIRO

Por escritura de 11 de Julho de 1947, das notas do Notário da Comarca de Aveiro, com séde em Ilhavo, Dr. Silveira, foi aumentado o capital, desta Sociedade, de 75.000$00 para 115.000$00, ficando assim redigido o art.º 3.º do pacto social:

Terceiro—O capital social é de cento e quinze mil escudos; acha-se já integralmente realisado e em caixa, e a cada um dos sócios João Marques da Cruz, José da Silva Marques, Angelo Ferreira Marques e Angelo Neto Mostardinha pertence uma quota do valor de 25.000$00; e ao sócio Joaquim Marques pertence uma do valor de 15.000$00.

Ilhavo, 12 de Julho de 1947,
O Notário,
Joaquim Tavares da Silveira

Casa Agricola Aveirense, L.da

Por escritura de 14 de Agosto de 1947, lavrada nas notas do Notário de Ilhavo, comarca de Aveiro, Dr. Silveira, foi dissolvida a Sociedade comercial sob a denominação supra, que tinha a sua séde na cidade de Aveiro, à rua 5 de Outubro, nr.os 25 e 26, ficando todo o activo e passivo social a pertencer ao ex- sócio Francisco José Rebêlo Ribeiro.

Ilhavo, 15 de Agosto de 1947.
O Notário
Joaquim Tavares da Silveira

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 105).

Casa

Vende-se ou arrenda-se uma casa livre, composta de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, com frente para duas ruas e servindo para casa comercial. INFORMA: João da Graça Paula, *Casa Pascoal*, em Aveiro, e João Simões Areosa, Câmara Municipal, em Coimbra.

Harmónio

da marca inglesa *Chappell*, com cinco oitavas, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20 —AVEIRO.

Agua-rás

Kilo	**7$00**
Litro	**6$00**

Vendas só a dinheiro

Casa dos Neves

Rua Direita, 39 — AVEIRO

VELHO

Um nome conhecido por todos os caçadores desta região

Armas e munições para caça e defesa

Compre no VELHO

R. Combatentes G. Guerra, 64

Telefone 241 — AVEIRO

Toneis

Vendem-se dois, sendo um de 80 almudes e o outro de 130.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge, da Taipa (EIXO).

Costa-Nova

Vende-se terreno, todo murado, no melhor local da praia junto ao chalet do sr. dr. Leopoldo Mourão, com frente para três ruas.

Dirigir a Amadeu Amador, Rua do Loureiro, 12—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Experimente esta Nova MAGIA DA PELE

parecendo 2 vezes mais bela

E veja quantos homens o seu novo encanto terá seduzido num mês.

Existe agora um Creme de Beleza que embelêza realmente: é o novo Creme "oleo-lacteo", o Creme Tokalon Branco, por sua vez untuoso e ligeiro, tão untuoso que conserva o pó 8 horas, mesmo em pleno vento, e tão ligeiro que desaparece literalmente nos poros para "se fundir" com a pele em lugar de a "maquiller". Eis porque o Creme Tokalon Branco consegue, como nenhum outro, amaciar a epiderme — *sem que se sinta sobre o rosto* — e aveludar a tez com um matizado perfeitamente natural — *sem que se possa dar por isso*. Enfim, a emulsão oleo-lactea do Creme Tokalon Branco tem a propriedade de dissolver e evacuar as impurezas da epiderme, áo mesmo tempo que as células da pele morta, de tal modo que alguns dias são suficientes para adoçar a tez. O grão de pele torna-se admiràvelmente mais fino, mais unido, os poros dilatados comprimem-se, os pontos negros são expulsos; a tez recupera a frescura transparente da adolescência. De dia, empregue o Creme Tokalon Branco. Além disso, antes de se deitar, empregue todas as noites o Creme Tokalon Cor-de-rosa e a senhora despertará cada manhã com a tez mais jovem! Isto não é um milagre: é a acção benfeitora do "biocel", o alimento fisiológico da própria célula cutânea, verdadeiro elixir de juventude descoberto pelo Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, e contido no Creme Tokalon Cor-de-rosa.

Terreno

Vende-se junto do Canal de S. Roque, servido pela linha ferrea, com área de 5000m², próprio para indústria e em especial para cerâmica por ser constituido por barro.

Dirigir a Diamantino Simões Jorge, da Taipa (EIXO).

Orgão

da marca Alemã *M. Horugel* com onze registos, vende-se na *Papelaria Vianense*, Rua de Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de Esgueira. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.os 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.

Automóvel OPEL

de 4 cilindros, em bom estado de funcionamento, com 4 pneus de origem, vende-se.

Ver e tratar na *Garagem Avenida*.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho

Largo do Cruzeiro

Esgueira — Aveiro

M. da Costa e Melo

Advogado

L. da Apresentação, 2—AVEIRO comunica aos seus Ex.mos Clientes que durante as férias judiciais (Agosto e Setembro) só virá ao seu escritório em Aveiro, às segundas quartas e sextas-feiras, das 13 às 17 h.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz de Coimbra.

Cofre grande, de duas portas, compra *Silva, Gomes & C.ª L.da*.

Electro-Aveirense

(PAFER)

Estrada Nova do Canal — AVEIRO

Fabrico e reparações de material electrico

Ferros electricos de engomar

NIQUELAGEM

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade ás quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h.

na **GOTA DE LEITE**

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Oficina de blocos de cimento para construções

DE **José Marques & António R. Vieira**

Canal de S. Roque — AVEIRO

Blocos de cimento em todas as dimensões e feitios

Faça uma visita ao seu depósito-mostruário no **Armazém de papel**, de José Marques à Ponte de Pau.

Seriedade em todas as transações

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes